

# O Clã 8 e o Escutismo Católico Português

POR CARLOS ALBERTO PEREIRA (DIRIGENTE DO CNE)

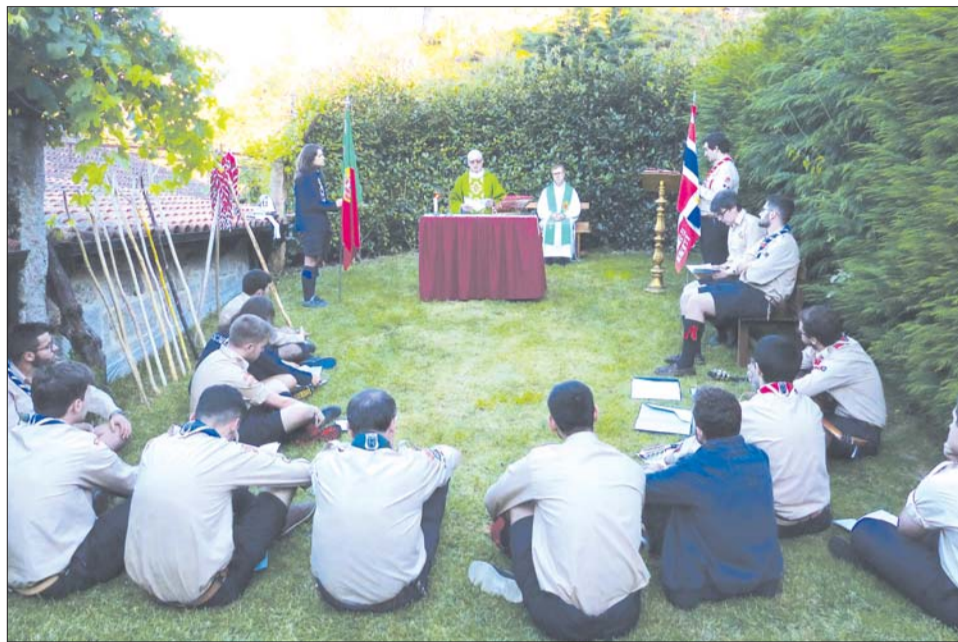
O escutismo nasceu no Seminário de Teologia de Braga, no dia 22 de fevereiro de 1947, dia de Baden-Powell, por iniciativa do padre Benjamim Salgado, assistente regional de Braga, que organizou a patrulha de estudos «Cisne», com dez aspirantes. E, no dia 21 de setembro do mesmo ano, na igreja paroquial de S. Jerónimo de Real, aquando da inauguração do Grupo local, fizeram também a promessa oito seminaristas, cerimónia presidida pelo senhor arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

Esta patrulha Cisne teve como guia Eduardo de Melo Peixoto e como assistente o padre Américo Ferreira Alves, que, aquando da criação do Clã 8, ordem de serviço nacional número 121, de maio de

1949, viria a ser o seu primeiro chefe, a quem se deve a consolidação tanto a visão como a missão do Clã.

O Clã 8 é composto por caminheiros que frequentam os Seminários Diocesanos de Braga e se preparam para serem futuros sacerdotes. Com esta passagem pelo Clã, os estudantes de teologia tomam contacto com o método e os valores do escutismo, preparando-se para poderem utilizar, de forma mais adequada, este “instrumento de ação”, na pastoral juvenil quando desempenharem as suas funções de pastor das comunidades que lhes forem confiadas.

O Clã tornou-se uma espécie de centro de formação para escuteiros padres e, por causa disso, a sua importância foi vital no desenvolvimento sus-



tentado do Escutismo Católico em Braga e em Portugal, uma vez que pelo Clã e pela sua chefia passaram seminaristas que tiveram um papel relevante na Igreja Bracarense e Portuguesa, como por exemplo, o cardeal D. António

Ribeiro, o atual arcebispo D. Jorge Ortiga e o bispo D. Antonino Dias, o padre Benjamim Salgado (assistente regional de Braga), o cônego Eduardo de Melo Peixoto (o primeiro guia), o padre Manuel Fonte (assistente nacional do CNE

que teve uma obra notável na sistematização e atualização quer da mística e simbologia, quer da pedagogia para a vivência da fé e dos rituais escutistas), o cônego António Macedo (assistente regional e do núcleo de Braga e

colaborador de primeira linha do padre Fonte) ou o padre Américo Ferreira Alves (o primeiro chefe do Clã 8 e assistente regional de Braga).

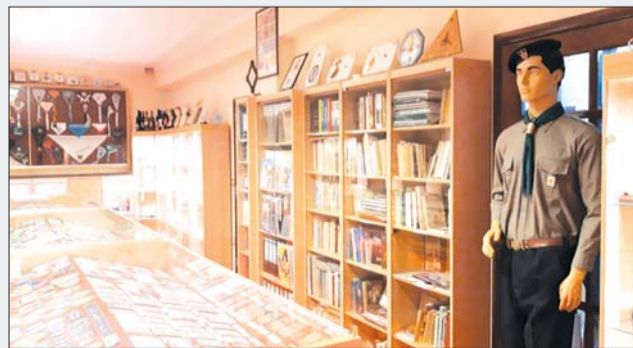
Com uma plêiade de gente, de que estes são apenas exemplos ilustrativos, facilmente se compreenderá a importância que, este simples Clã de Seminário, teve no desenvolvimento do Escutismo Católico no terreno - “onde as coisas acontecem”, na produção de literatura escutista - “que suporta o desenvolvimento”, e no acolhimento no seio da Igreja - “que ampara e orienta a ação”. Sabendo que “os movimentos são a primavera de esperança para a Igreja” (JP II) e cuja ação esteve, está e estará sempre focada no acolhimento, sobretudo dos que precisam de “pão” ou de “amizade”.

## Museu do Escutismo em S. Martinho de Dume

POR CUSTÓDIO BARROS (DIRIGENTE DO CNE)

Quando me perguntam há quanto tempo eu coleciono, a minha resposta é, desde que entrei para os escuteiros. A primeira peça é o recorte do Jornal do Diário do Minho de Fevereiro de 1962, em que vem a notícia da inauguração da Alcateia em S. Martinho de Dume. Aqui, começa a minha coleção de notícias de jornais e revistas sobre o escutismo. No meu primeiro acampamento, em 8 e 9 de setembro de 1963, dentro da tenda em que dormi, estava espetada, no chão, uma pequena pedra que, de noite, quando me esticava para o vizinho, ela magoava e não me deixava dormir. Quando desmontámos a tenda, trouxe a pedra, na qual escrevi

a data e local do acampamento. Essa mesma pedra foi guardada num armário, na Sede do Agrupamento, como recordação. Desde essa data, e até ao dia de hoje, de todos os acampamentos em que participo, lá vem mais uma pequena pedra para a coleção.



Todo os objetos conseguidos pessoalmente e outros trazidos e oferecidos por amigos escutei-

ros, eram guardados em armários, caixotes e malas de viagem. Estavam sempre disponíveis para as exposições que os escuteiros de Dume queriam realizar. Foi na escolha de material, para uma exposição, que manifestei aos dirigentes de Dume o desejo de adaptar uma parte

da minha casa para expor alguns objectos. Da conversa nasceu a ideia do museu. Fundar um mu-

seu requer conhecimentos e, para tal, filiei-me em diversos organismos internacionais.

No ano de 2003 foi constituída a primeira Direcção do Museu do Escutismo, em Dume. Da primeira Direcção faziam parte Dirigentes do Agrupamento 12 do C.N.E. de Dume e elementos do Núcleo 33 da Fraternidade de Nuno Ávares, também de Dume. Em 2005 a 22 de fevereiro foi a abertura ao público. Este Museu está organizado em formato exclusivo, proporcionando jogos de animação com metodologia escutista apropriada. A distribuição de todas as peças expostas está organizada de forma a facilitar a observação sistemática de conteúdos diversos que

possam interessar ao estudo, pesquisa, progresso e desenvolvimento cultural e de conhecimentos escutistas. Das peças expostas fazem parte anilhas escutistas, galhardetes, bandeirolas, medalhas escutistas, bonés, fivelas e cintos escutistas, emblemas, canecas escutistas, uniformes escutistas de diversos países, distintivos, etc.

A minha paixão pelo escutismo leva-me a coleccionar todo o tipo de objectos e artefactos com simbologia escutista. Se mais espaço tivesse, maior seria o núme-



ro de peças escutistas em exposição.

O Museu do Escutismo tem entrada grátis e está aberto ao público mediante marcação prévia junto dos responsáveis. Desde a sua abertura, e até ao momento, conta já com alguns milhares de visitantes.

O Museu do Escutismo, situado na freguesia de Dume, concelho de Braga, foi o primeiro Museu do Escutismo em Portugal.